



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Pequenas empresas

Logo no início da pandemia, o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, fez o alerta: honrem seus compromissos financeiros, pois isso é importante para o equilíbrio da economia. Pude avaliar a magnitude do drama enunciado pela excelência em um episódio caseiro. Durante a pandemia, contratei um jardineiro para cuidar do quintal uma vez por mês.

Certo dia, não retirei o dinheiro no banco e prometi que pagaria no dia

seguinte. No entanto, me esqueci e, uma semana depois, ele me ligou pedindo desculpas por cobrar, mas argumentando: “Esse dinheiro é pouco, mas é importante para eu pagar o meu remédio para pressão”. É isso mesmo, se eu não pago, o jardineiro quebra.

Na teoria, Campos estava corretíssimo. Mas, em um átimo, pensei: se os governantes não fazem nada para amparar as pequenas e as médias empresas vamos assistir a uma quebra de ordem geral. Infelizmente, não deu outra. Nem sempre as pessoas deixam de honrar os compromissos financeiros por calor. A maioria deseja estar com as contas em dia. Mas existem certas circunstâncias que inviabilizam o pagamento das dívidas contratadas. E a pandemia

foi precisamente uma situação excepcional que exigia ações do governo para garantir a sobrevivência de quem faz a economia girar.

A pandemia suscitou uma onda inédita de solidariedade entre as pessoas e as instituições. Todavia, em vez de aproveitar toda essa energia positiva para vencer as dificuldades suas excelências preferiram despender a força em negociações e asneques que atentam contra a saúde pública e a saúde econômica.

Todos sabem que as pequenas e as médias empresas são as que mais produzem empregos. Apesar disso, elas não mereceram atenção compatível com a sua relevância. Na fatídica reunião de 20 de abril de 2020, o ministro Paulo Guedes afirmou, a plenos pulmões, que o

governo federal não devia investir nas pequenas empresas, mas, sim, nas grandes, pois ainda ganharia dinheiro. É isso mesmo, para os amigos tudo, para as pequenas empresas, a lei.

E, de fato, vemos que uma boa parte das grandes empresas multiplicaram os ganhos na pandemia, enquanto as pequenas faliram ou sobreviveram, mas estão à beira da falência. Só criaram planos complicados, burocráticos, inacessíveis e com juros exorbitantes, concebidos, meticulosamente, para não funcionar.

Gosto das lojinhas de entrequadras, dos pequenos cafés, dos barzinhos. Lá, você encontra opções diversificadas. Eles constituem uma riqueza de coisas mínimas e imprimem alma à cidade. Enquanto isso, temos no Congresso

Nacional lobbies para defender as coisas mais absurdas: invasão de terras indígenas pelo garimpo, flexibilidade da fiscalização do desmatamento, voto impresso, liberação de armas, surrupio de direitos, aumento nas verbas do fundo e orçamentos secretos. Coisas que só fazem mal ao país.

Acordem, excelências, não é possível que os senhores não dispensem um mínimo de atenção a quem produz mais empregos no país. As eleições estão próximas e, mesmo com orçamento secreto, não tenham dúvidas de que as ações dos senhores serão avaliadas com muito carinho pelas urnas. Os senhores acham que enganam os eleitores e ainda pedem troco, mas podem ter surpresas.

DESABAMENTO / Mesmo com risco de desmoronamento descartado pela Defesa Civil, moradores do prédio que fica ao lado da construção que ruuiu, em Taguatinga Sul, não sabem se e quando poderão voltar para antigas moradias

Vizinhos vivem com a incerteza

» PEDRO MARRA

Desde o dia 6 de janeiro, moradores e trabalhadores do prédio vizinho ao edifício que desmoronou, em Taguatinga Sul, vivem em espera. Os ocupantes do prédio amarelo, de dois andares, que fica ao lado do que ruuiu, relatam o sentimento de insegurança sobre o retorno para o imóvel. Mesmo após a Defesa Civil afirmar que ele não vai desabar, os ocupantes afirmam ter dúvidas e dizem que não receberam uma posição oficial da proprietária para voltarem ou não.

A empregada doméstica Kelen Cristina Cardoso da Silva, 40 anos, é uma das que têm receio. Em agosto de 2021, ela se mudou para o segundo andar com os dois filhos, de 18 e 20 anos. Ela, que pretendia trocar os móveis da sala, usou o dinheiro para custear uma mudança de emergência. Naquela manhã, ela lembra do momento em que os bombeiros e a Defesa Civil pediram para que o prédio em que morava também fosse desocupado, pois não havia a confirmação se a estrutura havia sido comprometida pelo desmoronamento do edifício ao lado. “Felizmente, não ficou nada para trás, mas algumas coisas minhas

Rafaela Martins/CB/DA Press



No último dia 14, Defesa Civil e Corpo de Bombeiros removeram todas as famílias dos dois prédios

estragaram durante a mudança, mas a coisa que mais me intriga é: como aquele senhor (dono do prédio) não pensou no tanto de gente que ele estava prejudicando?”, questiona.

Kelen afirma que, após o episódio, conseguiu alugar um apartamento no bairro Areal, de Águas Claras, para moradia de emergência. “É uma situação bem constrangedora, porque entrei de férias no dia 5 de janeiro

(véspera do desabamento), e estava planejando viajar no sábado para a casa dos meus pais, que fica em São João D’Aliança (GO), mas não tive como viajar. Naquela manhã o que fizemos foi evacuar o prédio”, conta.

Parados

O proprietário da Torneadora e Recuperadora Confiança Jean Posta, 54 anos, trabalhava no

local há 13 anos e lamenta não ter tido retorno do dono do prédio que desabou. “Não entraram em contato comigo, e estou parado com meus 10 funcionários. O que ainda consigo fazer é trabalhar com um torno — mecânico para peças — ligado em uma oficina do outro lado da rua para atender as exigências dos meus clientes”, conta.

Jean afirma que está atrás de um novo local para trabalhar e

tentar voltar às atividades normais. Ele, que mora em Vicente Pires com a esposa e dois filhos, recentemente foi diagnosticado com dengue, o que o deixou ainda mais vulnerável. “Eu estava com dengue há cinco dias, com mal estar, febre, tontura e ânsia de vômito”, diz. Inseguro sobre o futuro da loja, ele não consegue estimar a perda financeira com o serviço parado. “Estou calculando o prejuízo”, lamenta.

Aguardando

Procurada, a dona do prédio não pretende se manifestar no momento. Entretanto, a reportagem apurou que ela aguarda a demolição do prédio que ruuiu para saber a extensão dos danos no seu imóvel e assim definir como vai prestar apoio aos residentes. A imobiliária responsável por administrar os apartamentos não cobrou o aluguel de janeiro e tem recebido alguns moradores para viabilizar outros aluguéis pelo DF.

No último dia 14, especialistas recomendaram a demolição do que sobrou do prédio que desabou na Área Especial 20 da QSE e a instalação de escoras na estrutura vizinha, o que foi feito. Segundo a Defesa Civil, o prédio

não corre o risco de desabar, mas segue interditado e sem acesso aos moradores.

A assessoria do dono do prédio que desabou informou que ainda não há definição quanto ao apoio para os moradores do edifício amarelo, e que as questões estão sendo resolvidas por partes. “A prioridade agora é garantir uma demolição segura, e seguir com os acordos com as famílias”, comunica.

Memória

Em 6 de janeiro, Neila Lara Baragchum, 50, uma das donas de uma oficina ao lado do prédio da Área Especial da QSE 20, em Taguatinga Sul, alertou ao Corpo de Bombeiros Militar do DF (CBMDF) sobre o risco de desabamento do prédio. Os militares fizeram uma avaliação no prédio e constataram inúmeras rachaduras. A Defesa Civil chegou em seguida e deu a ordem para que todos os moradores saíssem dos apartamentos imediatamente, assim como do imóvel vizinho. Nos dias seguintes, cachorros e gatos foram resgatados do edifício, e alguns pertences de moradores, mas não todos. Os dois prédios foram fechados para impedir a entrada de pessoas.

ORDENAMENTO

Regularização de 3 mil lotes

O Governador Ibaneis Rocha (MDB) utilizou uma rede social, ontem, para anunciar a regularização de 3.015 residências nas regiões de Ceilândia, Brazlândia e Gama. “Este é o primeiro passo. Já estamos preparando um Projeto de Lei que será enviado para a Câmara Legislativa do DF, com o objetivo de regularizar outros milhares de lotes ocupados”, comentou o governante.

Segundo ele, para dar início à regularização dos lotes, os ocupantes precisarão apresentar alguns documentos exigidos por lei para se habilitar ao processo. Para informar quais serão, a Companhia de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal (Codhab) vai publicar, nas próximas semanas, um edital.

“Este é um trabalho importante para dar tranquilidade e

segurança às famílias. Muita gente recebeu papéis que, hoje, sabem que não valem nada, era apenas uma intenção. A regularização que estamos fazendo é pra valer. Para sempre”, destacou Ibaneis em postagem da rede social.

Remoção

Pela manhã, uma operação em parceria com o Instituto Brasília Ambiental (Ibram) retirou estruturas de demarcação e loteamento irregular em uma área de preservação ambiental do Parque Ecológico Gatumé, em Samambaia Norte, no chamado Morro do Sabão.

A Vara do Meio Ambiente, Desenvolvimento Urbano e Fundiário do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e

Territórios (TJDFT) havia determinado, em setembro do ano passado, ações para garantir a preservação do Refúgio de Vida Silvestre Gatumé.

Os moradores que estavam na ocupação serão realocados, o processo deve ser conduzido pela Companhia de Desenvolvimento e Habitação (Codhab). Além disso, será implantada uma unidade ambiental e de recuperação das áreas degradadas.

A área onde ocorreu a operação tem aproximadamente 150 hectares de mata nativa, com flora e fauna típicas do Cerrado. O avanço irregular pode ter chegado até três hectares, o que é suficiente para comprometer o bioma local com a impermeabilização do solo, devastação e contaminação dos lençóis freáticos.



A Família convida parentes e amigos para rezarem juntos em memória do nosso querido

PEDRO ABELHA

1952 – 2022

Missa de 7º Dia

Dia: 21.01.2022 sexta-feira

Local: Igreja Dom Bosco 702 sul

Horário: 18:00 horas



MARIA JUDITE ALMEIDA PIMPÃO

★ 06/02/1949 † 18/01/2022

OREMOS

Teu nome permanece como uma bela herança. Tu, alma bondosa, espalhaste o bem sobre a terra e o há de receber lá no céu ao lado do Senhor. Nada poderá apagar a tua dulcíssima lembrança. Nada poderá suavizar esta saudade cruciante. Nada poderá diminuir o amor que cativastes. Descansa em paz e leva contigo nossas orações.